



MOTIVAÇÃO EM TEMPOS DE *E- LEARNING*

ALLYSSON BARBOSA FERNANDES

RESUMO

O presente estudo consiste em uma revisão bibliográfica cujo objetivo principal é compreender as motivações dos estudantes no ambiente de E-learning. Para isso, foi realizada uma análise detalhada da literatura sobre motivação e ambientes de aprendizagem online. A revisão abrangeu diversos estudos que destacam a importância da relevância do conteúdo e da variedade de recursos e estratégias de ensino para manter a motivação dos estudantes. A metodologia incluiu a seleção criteriosa de fontes acadêmicas e a análise comparativa dos principais achados. Constatou-se que os estudantes precisam perceber a aplicabilidade e a importância do conteúdo em suas vidas pessoais e profissionais para se manterem motivados. Além disso, o uso de recursos multimídia e a aplicação de diferentes estratégias de ensino são fundamentais para tornar o processo de aprendizagem mais envolvente e estimulante. O estudo sugere ainda que a personalização do aprendizado, considerando as preferências e os estilos individuais dos estudantes, pode ter um impacto positivo na motivação. Por fim, a formação contínua dos professores em novas tecnologias e métodos de ensino é recomendada para que possam implementar essas estratégias de forma eficaz. Concluímos que a motivação dos estudantes no ambiente de aprendizagem online é essencial para seu engajamento e sucesso acadêmico, e que a adoção de práticas pedagógicas diversificadas e interativas pode significativamente contribuir para esse fim. Essas práticas incluem o uso de vídeos, animações, quizzes interativos e fóruns de discussão, que podem aumentar a interação e o interesse dos alunos. Portanto, a motivação dos estudantes no E-learning é um fator crítico que deve ser constantemente monitorado e melhorado através de abordagens pedagógicas inovadoras e eficazes.

Palavras-chave: Estratégias de Ensino; Engajamento Acadêmico; Sucesso Acadêmico; Práticas Pedagógicas; Educação a Distância.

1 INTRODUÇÃO

O E-learning é um ambiente de aprendizagem online, o qual nos últimos anos tem se tornado cada vez mais popular nas instituições educacionais. No entanto, a motivação dos estudantes é um fator crucial para o sucesso dessa modalidade de ensino. Este artigo explora os diferentes fatores que influenciam a motivação dos estudantes nesse ambiente, bem como estratégias eficazes para aumentar o engajamento e a motivação dos alunos. Compreender esses aspectos se faz fundamental para promover um ambiente de aprendizagem eficaz e estimulante no contexto do E-learning. Dessa forma o presente estudo possui como objetivo principal compreender as motivações para estudantes no ambiente e-learning.

Na contemporaneidade a nossa sociedade passa pelo momento do e-learning de forma bem intensa, recentemente fomos motivados a estudar e trabalhar a distância por conta da pandemia, tornando o ensino a distância uma realidade muito presente hoje. Mas qual é a tônica do e-learning e as tendências para o crescimento dessa modalidade de ensino no Brasil?

Se pretendemos trazer esse debate precisamos entender tudo isso a partir de um olhar mais analítico sobre o cenário que estamos hoje e suas características. Um importante fato a ser

citado é a chegada dos smartphones, e sua poderosa ascensão na sociedade. Conforme levantamento realizado pela Fundação Getúlio Vargas – FGV, atualmente há mais de um smartphone por habitante, são um total de 242 milhões aparelhos em uso no país, que tem pouco mais de 214 milhões de habitantes, conforme o IBGE. Uma das tendências, nesse cenário, entre os usuários está o consumo de conteúdo e aprendizagem em aparelhos móveis, resultando no desenvolvimento de diversas tecnologias imersivas, com propostas mais envolventes.

Nessa perspectiva, se observou que o E-learning tem proporcionado flexibilidade e acessibilidade aos estudantes, permitindo que eles acessem o conteúdo de aprendizagem de qualquer lugar e a qualquer momento. No entanto, a motivação dos estudantes é um desafio nesse ambiente, uma vez que a falta de interação presencial e a autonomia exigida podem levar a uma diminuição do engajamento e do interesse pela aprendizagem. Neste artigo, exploraremos os fatores que influenciam a motivação dos estudantes no E-learning e discutiremos estratégias eficazes para promover a motivação e o engajamento nesse ambiente.

O E-learning tem se mostrado uma ferramenta poderosa na educação, oferecendo diversas vantagens em relação aos métodos tradicionais de ensino, como também flexibilidade e acessibilidade como já mencionamos, ele proporciona a oportunidade de personalização da aprendizagem, permitindo aos estudantes avançarem no seu próprio ritmo e revisitarem o conteúdo caso necessário, quando quiserem. Além disso, o uso de tecnologia e recursos multimídia no E-learning pode tornar o processo de aprendizagem mais envolvente e interativo.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia consiste na pesquisa bibliográfica, por meio da revisão de literatura como instrumento na coleta de informações. Esta metodologia ressalta a contextualização do fenômeno pesquisado para proceder nas análises e sínteses da literatura (FARIA, 2019). Dessa forma, a pesquisa bibliográfica “tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas” (SOUSA; OLIVEIRA; ALVES, 2021, p. 65).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos últimos anos as novas tecnologias na educação são importantes ferramentas para o processo de ensino-aprendizagem permitindo que este seja dinamizado. Sua aplicação de modo responsável e criativo permite apresentar diferentes benefícios para os alunos e até mesmo para os educadores, tornando o processo ensino/aprendizagem mais satisfatório. As novas gerações, devido a popularização dos aparatos tecnológicos, comumente possuem esses equipamentos inseridos em seu dia a dia, e a escola não deve estar alheia a essas influências.

Conforme Garcia (2013), a utilização dessas práticas pedagógicas no processo de ensino/aprendizagem representa uma possibilidade adicional aos professores, permitindo uma aprendizagem com mais estímulo e na qual tanto os alunos como os professores passem a investigar as soluções para os problemas e para as situações em estudo. Relaciona-se a uma nova visão de construção do conhecimento, essa maneira diferenciada de ensinar, caracterizando-se como um processo que envolve professores e alunos, superando as formas tradicionais na relação ensino-aprendizagem.

Para Aguiar (2008) complementa a análise acima, afirmando que um repensar da prática pedagógica em sala de aula é uma necessidade a partir da implementação do uso de novas tecnologias na educação, outro ponto requerido é uma mudança nos currículos de uma forma que permita enxergar os interesses do aluno pois o aprender não se concentra no professor e sim no processo ensino-aprendizagem o qual o aluno é protagonista, dessa forma, sua participação de uma forma ativa permite a construção do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades cognitivas.

No processo de aprendizagem, a motivação desempenha um papel fundamental

independentemente do ambiente em que ocorre, seja ele presencial ou virtual, a motivação dos estudantes desempenha um papel ainda mais crucial, uma vez que fatores como a autonomia, a interação social e a autodisciplina são mais amplamente exigidos. Leivas (2007), em suas análises, discorre que motivações consistem naquelas coisas que incentivam uma pessoa a realizar determinadas ações, assim como persistir nelas até alcançar os seus objetivos, este conceito também se encontra associado à vontade e ao interesse.

No que tange ao ambiente de aprendizagem presencial, a interação face a face entre estudantes e professores é um fator importante para influenciar diretamente a motivação dos alunos. Nesse contexto, fatores como o relacionamento interpessoal, interação social, a presença física do professor e a dinâmica da sala de aula podem impactar de forma positiva a motivação dos alunos, assim como o feedback imediato, o reconhecimento e a oportunidade de participação ativa nas discussões também podem aumentar a motivação dos alunos no ambiente presencial (Siqueira; Wechsler, 2006).

Se faz necessário salientar que se espera do professor que, além da assistência na construção de um ambiente favorável a aprendizagem de conteúdos, estimule e garanta o surgimento de organizadores dos processos facilitem a reflexão dos alunos. Ou seja, espera-se desse profissional que em sala de aula promova a discussão, a reflexão e a tomada de consciência referentes aos avanços da ciência de uma maneira que permita um sentido ético e político, considerando os benefícios ou até prejuízos que a ciência traz à sociedade. Contudo, o ambiente de aprendizagem atua para facilitar esse processo, ele se caracteriza como um conjunto sistêmico organizado, a partir de unidades que facilitam a reflexão dos alunos e suas tomadas de consciência (Siqueira; Wechsler, 2006).

Para o desenvolvimento de um ambiente de aprendizagem que garanta a motivação, se faz necessário a utilização do máximo de recursos de ensino disponíveis, ou seja, não pode ser uma tarefa abstrata e nem estar descolada do ambiente escolar uma proposta de um ambiente de aprendizagem real. Para essa elaboração é necessário responder a certas demandas da prática, objetivos pretendidos, limitações de recursos humanos, materiais, financeiros e, principalmente, limitações de tempo. Para o desenvolvimento desse ambiente buscamos, dentre outros, estar de acordo aos seguintes propósitos: favorecer o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita entre os alunos; assim como o desenvolvimento do hábito de estudo sistemático e regular; e reorganizar o currículo para torná-lo mais atraente para todos, respeitando a diversidade de interesses e os ritmos de aprendizagem dos alunos (Borges; Julio; Coelho, 2005).

O E-learning tem se mostrado muito eficiente como ferramenta na educação, Rosenberg (2007), traz sua análise sobre essa ferramenta, a qual consiste na utilização de tecnologias da internet voltada a distribuir a partir de um amplo conjunto de soluções o aumento do conhecimento e competências, tanto a nível individual ou institucional.

Outros autores também têm contribuído com a compreensão e desenvolvimento do E-learning como ferramenta educacional, dentre eles destaque para Garrison e Anderson (2003), os quais desenvolveram a "Comunidade de Investigação", um modelo que destaca a importância da interação e colaboração no ambiente online para promover a aprendizagem significativa. Eles enfatizam a necessidade de estratégias de ensino que envolvam os estudantes ativamente e promovam a construção conjunta do conhecimento.

Outro autor que traz um debate sobre o tema é Siemens (2005), que introduziu o conceito de "Aprendizagem Conectivista", que enfatiza o papel das redes e da conexão de informações no processo de aprendizagem, ainda de acordo com ele os estudantes devem ser capazes de acessar e integrar informações de diversas fontes, aproveitando as oportunidades proporcionadas pelas tecnologias digitais.

Continuando as análises temo Mayer (2009), este autor é conhecido por suas pesquisas sobre o "Processamento Cognitivo da Multimídia", que investigam como o uso de recursos

multimídia, como gráficos, animações e vídeos, podem afetar a aprendizagem. Suas descobertas sugerem que o design instrucional deve levar em consideração os princípios da cognição humana para otimizar a eficácia do E-learning.

Também contribuíram para uma perspectiva sobre o E-learning Deci e Ryan (2000), os quais propuseram a "Teoria da Autodeterminação", que destaca a importância das necessidades psicológicas básicas, como autonomia, competência e relacionamento, na motivação intrínseca dos indivíduos. Essa teoria tem relevância direta para a motivação dos estudantes no E-learning, enfatizando a importância de oferecer escolhas e oportunidades de autogerenciamento.

Contudo, esses são apenas alguns exemplos de pesquisadores que contribuíram para o entendimento do E-learning e sua aplicação na educação, assim como motivação, fornecendo uma base sólida para o desenvolvimento de estratégias eficazes de motivação e engajamento dos estudantes no ambiente de aprendizagem online.

Por fim, elencamos alguns fatores que influenciam a motivação no E-learning: Autonomia e autogerenciamento: A capacidade dos estudantes de controlar sua própria aprendizagem e estabelecer metas pessoais pode aumentar sua motivação intrínseca no E-learning; Feedback e reconhecimento: O feedback constante e construtivo dos instrutores e colegas é essencial para manter a motivação dos estudantes, fornecendo um senso de progresso e realização; Relevância do conteúdo: Os estudantes são mais motivados quando percebem a aplicabilidade e relevância dos conteúdos de aprendizagem em suas vidas pessoais e profissionais; e Interação social: A interação com colegas e instrutores, seja por meio de fóruns de discussão ou sessões de videoconferência, promove um senso de comunidade e pertencimento, o que aumenta a motivação dos estudantes.

4 CONCLUSÃO

Neste artigo, exploramos os fatores que influenciam a motivação dos estudantes no E-learning e discutimos estratégias eficazes para promover o seu envolvimento. O E-learning oferece um vasto potencial na educação, proporcionando flexibilidade, acessibilidade e oportunidades de personalização da aprendizagem. No entanto, a motivação dos estudantes é um fator crítico para o sucesso do E-learning. Compreender os fatores que influenciam a motivação dos estudantes nesse ambiente e utilizar estratégias eficazes para promovê-la é muito importante. É evidente que a autonomia e o autogerenciamento são elementos essenciais no E-learning. Os estudantes precisam ter a capacidade de controlar sua própria aprendizagem, estabelecer metas pessoais e gerenciar seu tempo de forma eficaz. Isso fortalece a motivação intrínseca, permitindo que os alunos se sintam mais autônomos e engajados no processo de aprendizagem.

Por fim, a interação social também desempenha um papel importante no E-learning. Embora a interação possa ser diferente daquela no ambiente presencial, é crucial promover a colaboração e a comunidade virtual. Fóruns de discussão, salas de bate-papo e atividades colaborativas podem criar um ambiente de aprendizagem interativo, onde os estudantes se sintam conectados e apoiados por seus colegas e professores. Em suma, para promover a motivação dos estudantes no ambiente de aprendizagem online, é essencial criar um ambiente que ofereça autonomia, interação social, feedback contínuo e relevância do conteúdo.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, E. V. B. As novas tecnologias e o ensino-aprendizagem. **Revista vértices**, v. 10, n. 1/3, p. 63-72, 2008.

BORGES, O.; JULIO, J. M.; COELHO, G. R. Efeitos de um ambiente de aprendizagem sobre

o engajamento comportamental, o engajamento cognitivo e sobre a aprendizagem. **Encontro de Pesquisa em Ensino de Ciências**, v. 5, 2005.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. The "what" and "why" of goal pursuits: Human needs and the self-determination of behavior. **Psychological inquiry**, v. 11, n. 4, p. 227-268, 2000.

FARIA, P. M. **Revisão sistemática de literatura**: contributo para um novo paradigma investigativo. Metodologia e procedimentos na área das Ciências da Educação. Aplicação prática aos temas desenvolvimento profissional docente e inovação educativa com tecnologias digitais. 2ª ed. Santo Tirso, Portugal: Printheus, 2019.

GARCIA, F. W. A importância do uso das tecnologias no processo de ensino- aprendizagem. **Revista Educação a Distância**, Batatais, v. 3, n. 1, p. 25-48, 2013.

LEIVAS, C. **Teoria da motivação humana na filosofia natural de Hobbe**. 2007.

MAYER, R. E. Multimedia learning: Are we asking the right questions?. **Educational psychologist**, v. 32, n. 1, p. 1-19, 2009.

ROSENBERG, M. J. **Além do e-learning**: Abordagens e tecnologias para aprimorar o conhecimento, aprendizagem e desempenho organizacional. John Wiley e Filhos, 2005.

SIQUEIRA, L. G. G.; WECHSLER, S. M. Motivação para a aprendizagem escolar: possibilidade de medida. **Avaliação psicológica**, v. 5, n. 1, p. 21-31, 2006.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. A Pesquisa Bibliográfica: Princípios e Fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021.

SIEMENS, G. **Connectivism**: A learning theory for the digital age, International Journal of Instructional Technology and Distance Learning, 2, 2005.

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS. **Self-learning como estratégia de aprendizagem no universo corporativo é tema de debate online**. Portal FGV, 2022. Disponível em: <https://portal.fgv.br/noticias/self-learning-estrategia-aprendizagem-universo-corporativo-e-tema-debate-online>. Acesso em: 29 maio de 2023.